

A MINERAÇÃO BRASILEIRA E A AGENDA 21

Arlei Benedito Macedo

A mineração brasileira vai ficar fora da Agenda 21?

O que isto ? É importante ?

A Agenda 21 é o principal documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, reunindo delegações de governos de 170 países. Ela contém compromissos para a mudança do padrão de desenvolvimento no século XXI. A idéia condutora da Agenda é tornar possível a construção de um plano de ação e de um planejamento participativo em nível global, nacional e local, capaz de permitir, de forma gradual e negociada, o nascimento de um novo paradigma de desenvolvimento. É dividida em quatro seções: Dimensões Sociais e Econômicas (relação entre meio ambiente e pobreza, saúde, comércio, dívida externa e consumo, e população), Conservação e Gerenciamento dos Recursos para o Desenvolvimento (maneiras de gerenciar os recursos naturais para garantir o desenvolvimento sustentável), Fortalecimento dos Principais Grupos Sociais (formas de apoio a grupos sociais organizados e minoritários que colaboram para a sustentabilidade) e Meios de Implementação (financiamento e papel das entidades governamentais e não-governamentais).

Para aplicar os princípios da Agenda 21 os países iniciaram a discussão de suas agendas nacionais. Este processo é coordenado no Brasil pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Nacional - CPDS, que encaminha a elaboração e discussão entre governo e sociedade. Conforme o documento "Bases para discussão da Agenda 21 Brasileira", o governo brasileiro compromete-se em assumi-la como diretriz para suas ações e conchama toda a sociedade a aderir ao processo de sua construção.

Considerando a importância do documento, é muito preocupante ver que a mineração é totalmente marginalizada nos documentos da Agenda 21 brasileira, repetindo em grau pior o que já acontecia com a



Agenda mundial. Numa e noutra, quando se fala em mineração é para caracterizá-la como destrutiva e poluente, além do que as medidas propostas são restritivas à mineração. Vejamos alguns exemplos:

Os temas centrais da Agenda 21 Brasileira são Agricultura Sustentável, Cidades Sustentáveis, Infra-estrutura e Integração Regional, Gestão dos Recursos Naturais, Redução das Desigualdades Sociais e Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável.

Seria de se esperar que a Agenda se preocupasse com o abastecimento dos recursos minerais, imprescindíveis para qualquer tipo de desenvolvimento desde que o primeiro macaco imaginoso usou uma pedra para quebrar conchas, unindo a mineração com a tecnologia para a satisfação das necessidades da espécie, que neste ponto começou a tornar-se humana. A agricultura, a construção, a infra-estrutura, a indústria e todas as atividades tecnológicas são impensáveis sem recursos minerais, metálicos e não metálicos.

No entanto, vejamos o que diz o "Bases para Discussão": embora reconhecendo que "o Brasil está entre os cinco maiores produtores de minérios do mundo ocidental", as pouquíssimas referências que faz à mineração são sempre para caracterizá-la como poluente ou recomendar restrições e rigorosos controles. Por exemplo: "Precisará

também de uma política competente na área de mineração, de modo a que eventuais projetos não se transformem em pólos de degradação ambiental. Licenciamento rigoroso, fiscalização permanente e soluções eficazes para a reparação de eventuais danos são imprescindíveis". A Agenda 21 mundial também apresenta este desvio em sempre caracterizar negativamente a mineração.

Por quê este desastre ? Repetindo e piorando sua atuação no processo constitucional de 1988, quando o garimpo venceu e a mineração ganhou o "prêmio" de ser a única atividade citada no texto da Carta Magna como obrigada à recuperação, o setor mineral ignorou a discussão da Agenda 21, aceitando até agora sem reclamar a marginalização que lhe foi imposta pelos grupos governamentais e não governamentais que elaboraram as propostas. Da lista de centenas de profissionais que participaram das discussões dos documentos temáticos, só foi possível identificar dois geólogos, não aparecendo nenhum engenheiro de minas ou minerador.

Esta atitude seria justificável se a Agenda fosse apenas uma declaração de ambientalistas radicais, ou de burocratas procurando justificar seus empregos. Não é este o caso. A discussão da Agenda 21 Brasileira, atualmente em curso, produzirá um documento oficial, gerando obrigações, que logo será seguido de leis e atos administrativos para garantir e concretizar suas determinações.

Por quê esta marginalização ? A mineração tem uma péssima imagem pública, devida a dois fatores: um é racional, causado pela atuação de mineradores. Mesmo havendo agora grande número de minas bem conduzidas do ponto de vista ambiental, até há bem pouco tempo, a maioria dos mineradores, como ainda fazem alguns, trabalhava de forma irresponsável, degradando o meio ambiente sem controlar a poluição nem recuperar a área afetada. O outro é psicológico: a mineração é uma atividade pouco conhecida. Mesmo uma mineração bem conduzida, na qual sejam tomados todos os

EQUIPO 2001

22 a 24 de maio de 2001

Pedreiras Cantareira
Mairiporã - São Paulo - Brasil

O 1º evento-demonstração de máquinas das Américas!
Demonstrações especiais de empreiteiras com equipamentos Volvo, Caterpillar, Case, Liebherr e Randon

Demonstrações contínuas em duas arenas, das 9 às 19h, e churrasco de boas-vindas promovido pelas revistas "O Empreiteiro" e "Minérios & Minerables": dia 22/05 a partir das 19h

Credenciamento prévio:

Use o cartão para solicitar o credenciamento gratuito através do fax: (11) 3813-0545, c/ Nino ou Suzara.

E-mail: minerios@editoraunivers.com.br / oempreiteiro@editoraunivers.com.br

Informações: tel.: (11) 3039-8995

Como chegar à Equipe 2001

Ônibus fretados partirão de hora em hora (sendo que das 6h30 às 9h partirão de meia em meia hora) do aeroporto de Congonhas, São Paulo, diretamente para a Pedreiras Cantareira. O retorno se dará da mesma forma, até as 21h no primeiro dia e até as 20h no segundo e terceiro dias. Informamos que o estacionamento na pedreira é restrito. Sugerimos a utilização dos ônibus fretados. EQUIPO 2001 é um evento dirigido exclusivamente a profissionais de construção e mineração. Não é aberto ao público em geral. É obrigatória a apresentação do convite preenchido.



Marque na sua agenda!

EXPOSITORES CONFIRMADOS



Nordberg

ALIMENTADORES METÁLICOS



Alimentador Metálico da instalação da C.B.M.M. - Araxá-MG

Linha de Produtos

Alimentadores Metálicos

Alimentadores Vibratórios

Alimentadores de Correia

Britadores Giratórios Primários

Britadores Cônicos

Britadores de Impacto

Britadores de Mandíbulas

Calhas Vibratórias

Classificadores Rotativos

Conjuntos Móveis

Sistemas Lokotrack

Filtros de Disco à vácuo

Grelhas Vibratórias

Lavadores de Tambor

Moinhos Autógenos

Moinhos Semi-autógenos

Moinhos de Bolas

Moinhos de Barras

Peneiras Vibratórias Inclinadas

Peneiras Vibratórias Tipo Banana

Peneiras Vibratórias Portáteis

Transportadores de Correia

Separadores Magnéticos

E agora incorporados, a linha de produtos W.S.Tyler:

- Hewitt-Robins

- Tyler

Nordberg

"Uma empresa do Grupo Metso"

Nordberg Industrial Ltda.

Av. das Nações, 3.801
Distrito Industrial - 33.200-00
Vespasiano - M.G. - Brasil.

Fone: 55-31-629-3300
Fax : 55-31-629-3314

e-mail: nordberg.brasil@nordberg.com
Site <http://www.nordberg.com>

cuidados técnicos e ambientais, causa impacto visual e às vezes sonoro, impacto que, para os que desconhecem a atividade, é igual àquele causado pela mineração mais predatória e degradadora.

A mineração brasileira precisa se organizar para ser aceita pela opinião pública e fazer reconhecer o valor da produção mineral, que é primordial para qualquer tipo de desenvolvimento.

É possível fazer mineração sustentável. Embora qualquer extração de bens minerais reduza a base de recursos, a mineração ambientalmente correta aproveita os bens minerais de forma a minimizar essa redução, ao mesmo tempo em que controla os impactos ambientais e recupera o ambiente degradado. Os mineradores conscientes já fazem isto em todo o território nacional. Trabalhando em conjunto seus órgãos de representação, como a ANEPAC e em colaboração com os serviços governamentais de controle ambiental e mineral, eles têm expandido continuamente a proporção da produção mineral executada corretamente. No entanto, quando aparece a mineração brasileira na televisão quase só se vê garimpo...

Para melhorar a imagem da mineração, e garantir a sua voz no planejamento do desenvolvimento sustentável, é preciso:

- a curto prazo, as entidades representativas da mineração, especialmente a ANEPAC, devem atuar de forma eficiente e mais intensa para garantir que o abastecimento mineral seja incluído nos planos e projetos governamentais, e especialmente, que os bens minerais sejam considerados recursos naturais na Agenda 21, merecendo, como os outros, defesa contra o uso irresponsável e a inviabilização de áreas para a mineração por usos do solo incompatíveis com esta atividade, como acontece quando terrenos com reservas importantes de agregados são urbanizados antes que o recurso seja aproveitado. Ainda há tempo de atuar nas discussões que acontecem nos níveis federal e estadual, tanto em relação à Agenda 21 quanto em relação à reorganização do setor mineral, pela constituição da Agência Nacional da Mineração.

- a médio e longo prazos, as entidades da mineração devem estimular pesquisas e iniciativas de mineração sustentável, unindo mineradores com órgãos de controle e institutos de ensino e pesquisa, para melhorar as condições da mineração brasileira. As numerosas iniciativas neste sentido, já em andamento desde a década de 80, devem ser divulgadas internamente, junto aos mineradores, e junto ao público externo, por pu-

blicações e cursos e pela Internet. Outras pesquisas e trabalhos de planejamento podem ser executados, aguardando a união dos esforços das áreas de produção, controle ambiental e pesquisa para sua concretização. Podem ser lembradas as seguintes:

- o zoneamento visando ao planejamento mineral e à compatibilização da atividade com a defesa ambiental e outras formas de aproveitamento econômico. Devem ser feitos planejamentos minerais integrados, como o do Vale do Paraíba, com ação mais intensa dos mineradores. Deve haver participação ativa nos estudos para as Diretrizes para a Mineração que estão agora sendo feitos para o Vale do Ribeira.

- a inclusão da mineração como uso legítimo do solo nos planejamentos municipais e regionais, ressaltando-se os Planos de Bacia atualmente em desenvolvimento para os Comitês de Bacias Hidrográficas. Para esta e outras ações é necessária a participação ativa nos Comitês e a articulação dos representantes da mineração com os de outros segmentos da sociedade, mesmo os de órgãos estaduais e prefeituras, que devem ser sensibilizados para a importância do aproveitamento racional dos bens minerais.

- a pesquisa e a montagem de projetos de teste e demonstração de técnicas de pesquisa e lavra mineral ambientalmente corretas, desde métodos de mapeamento usando meios modernos (imagens de sensores remotos e GPS), avaliação geoestatística de jazidas, métodos de lavra de baixo impacto, aproveitamento de resíduos, recuperação de áreas.

Projetos de boa qualidade de todas estas áreas são complexos, e só dão bom resultado se há uma efetiva colaboração entre os profissionais da produção, do controle e da pesquisa. Os custos, embora necessariamente altos em projetos de qualidade, podem ser em grande parte cobertos por programas governamentais, como os da FAPESP, do FEHIDRO e do Ministério do Meio Ambiente. Mesmo programas internacionais de apoio ao meio ambiente podem ser acionados. A área mineral tem sido quase totalmente omissa em apresentar propostas. O que mais falta é a apresentação de bons projetos, que só podem ter alta qualidade se tiverem participação dos setores de produção, pesquisa acadêmica e controle.

**Arlei Benedito Macedo é professor do Instituto de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo.*